

Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

2

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2021

Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

2

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília



Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I62 Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade 2 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André Ricardo Lucas Vieira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-777-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.779211312>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.arenaeditora.com.br
contato@arenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2021

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A obra “Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade”, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas temáticas, ligadas à Educação, que a compõe.

Ao refletirmos sobre a Investigação Científica percebemos sua importância para a Educação, pois permite o desenvolvimento do potencial humano que os envolvidos mobilizam no processo de pesquisa; ou seja, é o espaço mais adequado para estimular a curiosidade epistemológica, conduzindo a aprendizagens que podem nascer de problemáticas postas pelas diversas questões cotidianas.

Depois da mobilização ocasionada pelas diversas inquietudes que nos movimentam na cotidianidade e ao aprendermos a fazer pesquisa, entendendo o rigor necessário, nos colocamos diante de objetos de conhecimentos que exigem pensar, refletir, explorar, testar questões, buscar formas de obter respostas, descobrir, inovar, inventar, imaginar e considerar os meios e recursos para atingir o objetivo desejado e ampliar o olhar acerca das questões de pesquisa.

Nesse sentido, os textos avaliados e aprovados para comporem este livro revelam a postura intelectual dos diversos autores, entendendo as suas interrogações de investigação, pois é na relação inevitável entre o sujeito epistemológico e o objeto intelectual que a mobilização do desconhecido decorre da superação do desconhecido. Esse movimento que caracteriza o sujeito enquanto pesquisador ilustra o processo de construção do conhecimento científico.

É esse movimento que nos oferece a oportunidade de avançar no conhecimento humano, nos possibilitando entender e descobrir o que em um primeiro momento parecia complicado. Isso faz do conhecimento uma rede de significados construída e compreendida a partir de dúvidas, incertezas, desafios, necessidades, desejos e interesses pelo conhecimento.

Assim, compreendendo todos esses elementos e considerando que a pesquisa não tem fim em si mesmo, percebe-se que ela é um meio para que o pesquisador cresça e possa contribuir socialmente na construção do conhecimento científico. Nessa teia reflexiva, o leitor conhecerá a importância desta obra, que aborda várias pesquisas do campo educacional, com especial foco nas evidências de temáticas insurgentes, reveladas pelo olhar de pesquisadores sobre os diversos objetos que os mobilizaram, evidenciando-se não apenas bases teóricas, mas a aplicação prática dessas pesquisas.

Boa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

André Ricardo Lucas Vieira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA UNIVERSIDADE MULTICAMPI: UMA ANÁLISE PELO ASPECTO (MICRO) POLÍTICO

Nadia Hage Fialho

Ivan Luiz Novaes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7792113121>

CAPÍTULO 2..... 15

O DIREITO À EDUCAÇÃO E A ADOÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS AMBICIONANDO A EFETIVAÇÃO DOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) FIRMADOS NA AGENDA 2030

Cilene Magda Vasconcelos de Souza

Gabriel Mateus Moura de Andrade

José Luiz Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7792113122>

CAPÍTULO 3..... 27

FATORES ASSOCIADOS AO ABANDONO ESCOLAR DE ESTUDANTES DE CLASSES POPULARES, DO ENSINO BÁSICO, NO BRASIL E PORTUGAL: EM BUSCA DE NOVAS PERSPECTIVAS E CONTRIBUIÇÕES

Clara Maria Almeida Rios

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7792113123>

CAPÍTULO 4..... 45

FORMAÇÃO E ENSINO EM SAÚDE: ASPECTOS QUE PERMEIAM A CONSTRUÇÃO DO SER DOCENTE

Renata Scartezini Martins

Kelen Antunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7792113124>

CAPÍTULO 5..... 56

ESTILOS PARENTALES Y EL ROL ASUMIDO EN LA VIOLENCIA EN EL NOVIAZGO EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS

Claudia Rocío Bueno Castro

Gloria Margarita Gurrola Peña

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7792113125>

CAPÍTULO 6..... 68

ESTRÉS ACADÉMICO Y LOCUS DE CONTROL EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS: UN ESTUDIO COMPARATIVO

Aurora León Hernández

Sergio González Escobar

Norma Ivonne González Arratia López Fuentes

Blanca Estela Barcelata Eguiarte

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7792113126>

CAPÍTULO 7	79
INTERLOCUÇÕES POSSÍVEIS ENTRE A VIDA E O PROCESSO DE CRIAÇÃO DE FRANS KRAJCBERG E A ÁREA DE EDUCAÇÃO, POTENCIALIZADAS PELO PENSAMENTO DE GILLES DELEUZE	
Uillian Trindade Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7792113127	
CAPÍTULO 8	90
A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E O DESAFIO DA MEDIAÇÃO DO TRABALHO EDUCATIVO	
Ivanete Rodrigues dos Santos	
Gilberto Gomes dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7792113128	
CAPÍTULO 9	97
PRÁTICAS RESTAURATIVAS NO AMBIENTE ESCOLAR	
Carla Giselle Duenha de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7792113129	
CAPÍTULO 10	112
NORMATIVAS LEGAIS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA E O CURRÍCULO DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM FÍSICA	
Yasmin dos Santos de Araujo	
Yara Araujo Ferreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.77921131210	
CAPÍTULO 11	125
PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO GAMIFICADO PARA APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS POR ALUNOS SURDOS	
Raquel Fonseca Maldonado	
Mariana Leite Marques da Silva Bezerra	
Edison Souza Trindade	
Tábata de Oliveira Santana	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.77921131211	
CAPÍTULO 12	136
GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZEM CRIANÇAS E PROFESSORAS?	
Gislene Cabral de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.77921131212	
CAPÍTULO 13	150
A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO COMO COMPLEMENTO DE ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA PARA AS ESCOLAS DA REDE BÁSICA DO ESTADO DE SERGIPE	
José Vítor Rodrigues Santos	
Andrea Ferreira Soares	
Aline Lima de Oliveira Nepomuceno	

Francisco Prado Reis
Vera Lúcia Corrêa Feitosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.77921131213>

CAPÍTULO 14..... 163

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: O QUE REVELAM OS DISCENTES DO ENSINO SUPERIOR

Osmar Mackeivicz
Viridiana Alves de Lara Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.77921131214>

CAPÍTULO 15..... 174

O DISCURSO DE AUTOAJUDA E AS PRÁTICAS IDENTITÁRIAS DO SUJEITO PROFESSOR

Samuel Cavalcante da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.77921131215>

CAPÍTULO 16..... 188

O USO DE RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS (REA) NA ADAPTAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS

Helano da Silva Santana Mendes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.77921131216>

CAPÍTULO 17..... 200

PONDERANDO EL PROCESO METACOGNITIVO EN NORMALISTAS POR MEDIO DEL APRENDIZAJE ACELERADO

Miryam Nava Cervantes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.77921131217>

CAPÍTULO 18..... 207

IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA ESTUDANTIL NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO IFPA

Maria Cristina Afonso Ferreira
Maria de Fátima Matos de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.77921131218>

CAPÍTULO 19..... 225

A ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DA REGIÃO SUDESTE DO PAÍS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Letícia Pereira de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.77921131219>

SOBRE OS ORGANIZADORES 233

ÍNDICE REMISSIVO..... 234

A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E O DESAFIO DA MEDIAÇÃO DO TRABALHO EDUCATIVO

Data de aceite: 01/12/2021

Ivanete Rodrigues dos Santos

Professora Associada da Universidade Federal de Mato Grosso, Doutora em Ciências Sociais: Política pela Pontifícia Universidade de São Paulo, Pós-doutorado em Estudos Culturais pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Gilberto Gomes dos Santos

Professor da rede municipal de ensino de Chapada dos Guimarães/MT, Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso

RESUMO: O presente artigo aborda as vivências experienciadas por docentes no exercício da função de coordenadores pedagógicos em escolas das redes municipal e estadual de Mato Grosso, no período de 2016 a 2017, com o objetivo refletir sobre a função desse profissional da educação no espaço escolar. Para a discussão, partimos do questionamento sobre a função do coordenador/a pedagógico/a e suas atribuições legais, e posteriormente, apresentamos as dificuldades encontradas no exercício da função e que se tornam obstáculos para a efetivação de um trabalho pedagógico significativo. Salientamos que o coordenador/a pedagógico/a se configura como um importante profissional para o desenvolvimento das atividades educativas, contudo, é preciso que haja uma definição acerca da sua real função. Mais do que documentos orientativos, é preciso

uma lei que normatize essa função para que, assim, esse profissional tenha clareza do papel a ser exercido no âmbito escolar e consiga atender as demandas pedagógicas proveniente do processo educativo.

PALAVRAS-CHAVE: Coordenação Pedagógica. Trabalho Pedagógico. Mediação Pedagógica.

ABSTRACT: This article addresses the experiences experienced by teachers in the exercise of the role of pedagogical coordinators in schools in the municipal and state networks of Mato Grosso, from 2016 to 2017, with the objective of reflecting on the role of this education professional in the school environment. For the discussion, we start from the questioning about the role of the pedagogical coordinator and its legal attributions, and later, we present the difficulties found in the exercise of the function and that become obstacles to the realization of a significant pedagogical work. We emphasize that the pedagogical coordinator is an important professional for the development of educational activities, however, there needs to be a definition about their real function. More than guidance documents, a law is needed to regulate this function so that, this way, these professionals are clear about the role to be exercised in the school environment and can meet the pedagogical demands arising from the educational process.

KEYWORDS: Pedagogical Coordination. Pedagogical Work. Pedagogical Mediation.

1 | INTRODUÇÃO

Pensar a educação enquanto docente, a partir de realidade em que atua, dos problemas do cotidiano escolar não se constitui tarefa fácil. Pensá-la em uma perspectiva de totalidade em relação a determinado ambiente escolar, é ainda mais complexo. É assim que se apresenta a atividade educativa para a coordenação pedagógica, que necessita conhecer a realidade da escola em que atua e o contexto em que ela se encontra inserida.

Muitas são as indagações que poderíamos fazer sobre esse profissional e sobre a importância de seu trabalho no ambiente educacional: qual a função do coordenador/a pedagógico/a? Quais são suas atribuições legais? Quais as dificuldades que os docentes enfrentam no exercício dessa função?

Pensando nisso, é que nos propusemos a abordar as vivências experienciadas por docentes das redes municipal e estadual de Mato Grosso, no período de 2016 a 2017, de modo a apontar as dificuldades encontradas e os desafios que se apresentam ao desenvolvimento do trabalho pedagógico, que têm implicações para o exercício da função de coordenador/a pedagógico/a.

2 | A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: ENTRE A DIMENSÃO BUROCRÁTICA-ADMINISTRATIVA E A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

Podemos considerar a escola como um lugar privilegiado, local onde a prática educativa formal se desenvolve de forma rigorosa e sistemática, portanto, sendo um lugar onde é necessário pensar uma articulação entre o pensamento e o universo das experiências concretas vivenciadas pelo ser humano. Segundo Libâneo (2002), esse espaço está cada vez mais revestido de complexidade, isto porque, as atividades educativas precisam ser ampliadas com vista a atender as demandas provenientes da prática social dos sujeitos, o que exige uma organização do sistema e o compromisso com uma educação de qualidade sociocultural e com garantia de acesso para todos.

Para tanto, faz-se necessário que os envolvidos no processo de educar estejam comprometidos com o processo de formação humana, mas, dentre esses sujeitos há aquele que tem por função articular o trabalho de todos para a efetivação das atividades educativas. Esse sujeito é a coordenador/a pedagógico/a, que se constitui como o mediador entre espaço/comunidade escolar e a escola, se configurando como o organizador do trabalho pedagógico e da formação docente na escola.

Nesse sentido, o coordenador/a pedagógico/a, passa a ocupar importante espaço dentro da escola, pois “a contribuição do trabalho do coordenador da escola está relacionada a uma intervenção no campo dos conhecimentos didáticos-pedagógicos que medeiam a relação entre o ensino e a aprendizagem” (DOMINGUES, 2014, p.114).

O exercício dessa atividade requer um compromisso ético político com um projeto de educação voltado para atender aos interesses específicos da classe que vive do trabalho,

que é a maior demandante por escola pública, não podendo ser confundida e nem se limitar ao desenvolvimento de atividades administrativas e aos problemas disciplinares de estudantes, o que descaracterizaria a natureza de trabalho de coordenação pedagógica.

Freire (1995) ressalta que:

Um dos equívocos no sistema escolar é pensar que o coordenador pedagógico seria uma espécie de 'faz tudo': 'elaborador de projetos', 'o que resolve os problemas', 'supridor de aulas vagas', o qual é visto também como sendo o detentor de um conhecimento pedagógico maior do que o dos professores. Sabe-se que isso é pura falácia, pois "ninguém nasce feito. Vamos fazendo-nos aos poucos, na prática social de que tomamos parte". (FREIRE, 1995, p79).

Os sujeitos deste estudo vivenciaram esses equívocos que dificultaram o desenvolvimento do seu trabalho na coordenação pedagógica, pois ao assumir inúmeras atribuições, a organização do trabalho pedagógico é prejudicada porque é esvaziada em sua dimensão pedagógica, o que compromete a condução dos processos formativos.

Dentre as dificuldades por eles apontadas está a de ser o mediador de conflitos, ou seja, a constante necessidade de a coordenação pedagógica intervir em problemas de relacionamento interpessoal entre pares, entre professores e alunos e com os pais. Como observa Domingues (2014, p.121) a escola é "[...] lugar de embates, de jogos de poder, tensões e de contradições que interferem nos projetos e nas relações interpessoais estabelecidas."

Como destacam os sujeitos deste estudo:

Não queremos aqui dizer que os docentes não sabem conduzir e resolver os problemas que surgem em sala de aula, mas sim apresentar a constatação de que cada dia mais recebemos nas escolas alunos de uma geração que querem tudo agora e a sua maneira e que, em muitos casos, são indisciplinados quando contrariados.

Percebemos ainda que, imbuídos da ideia de direitos e esquecendo muito dos deveres que têm a cumprir, os estudantes solicitam a intervenção da coordenação em assuntos simples, desde horário de entrada e saída, que já são estabelecidos pelo regimento interno, e para além disso, até mesmo em questões banais como não aceitar ser chamado atenção em sala quando cometem algum erro.

De acordo com os relatos das vivências experienciadas por docentes que exerceram a função de coordenador/a pedagógico/a, é possível afirmar que mais da metade do tempo em que o coordenador está na escola é utilizado para sanar problemas que sequer deveriam existir se as normas fossem respeitadas pelos discentes. É notório ainda que, muitos pais, que deveriam estar ao lado da escola quando ocorre algum desentendimento, por vezes quando vão a coordenação chegam tentando amenizar o erro do filho afirmando que em casa ele não apresenta aquele tipo de comportamento e coloca em dúvida o trabalho docente, o que abre espaço para que mais erros ocorram, já que os alunos se sentem amparados pelos pais ao defendê-los em seus comportamentos.

Por mais que isso seja corriqueira no cotidiano da coordenação pedagógica ela não pode se tornar sua principal atividade e, sim, exceção, mas uma exceção que quando ocorre traz um imenso transtorno ao trabalho do/a coordenador/a, pois o impossibilita de se dedicar as questões que realmente fazem parte de suas atribuições.

Disso decorre a necessidade de se conhecer os grupos que estão presentes na escola, identificar suas demandas e dialogar sobre a busca de resposta aos problemas apresentados, uma vez que estabelecer uma relação dialógica com todos os integrantes do processo educativo é tarefa fundamental que pode mobilizar para a mudança de atitudes e comportamentos, e contribuir para a democratização da tomada de decisões.

Além disso, na atuação como coordenadores pedagógicos, os sujeitos deste estudo perceberam a necessidade de uma reflexão sobre seu papel frente a organização do trabalho pedagógico, uma vez que, de acordo com Carvalho (2008), a compreensão sobre as reais atribuições do/a coordenador/a é fundamental para a mediação dos processos pedagógicos, que pressupõe o diálogo com todos os profissionais da escola.

O/a coordenador/a pedagógico/a precisa deixar de ser o faz tudo da escola, isto porque essa postura dificulta o entendimento de sua real função, que é o de ser o articulador/a, mediador/a do trabalho pedagógico, da formação docente e da construção do projeto político-pedagógico da escola.

David (2016, p.90) enfatiza que:

A organização do trabalho na escola tem que ser voltada para que o pedagógico aconteça. Por isso é que o/a coordenador/a tem que pensar na finalidade pedagógica de sua ação. A prevalência não pode ser a do administrativo. O fazer administrativo tem que possibilitar que o fazer pedagógico flua, os educandos precisam ter sucesso em suas aprendizagens, que é responsabilidade de todos na escola.

O/a coordenador/a pedagógico/a ao ocupar-se da formação continuada dos professores, é o responsável pela organização pedagógica de forma a subsidiar e organizar momentos de reflexões sobre os problemas da prática pedagógica, pois como observa Carvalho e Santos (2015, p.19), para desenvolver a docência com qualidade é preciso “[...] aperfeiçoar sua prática permanentemente, por meio de estudos que o possibilite realizar reflexões acerca do trabalho que desenvolve. [...] o ato formativo deve estar intrinsecamente ligado ao fazer pedagógico do professor”.

Nesse sentido, foi possível observar a partir dos relatos das experiências dos/as coordenadores/as, dificuldades para a mediação do processo de formação dos professores, porque eles/elas se depararam com entraves que os impossibilitaram de aprofundar teoricamente para subsidiar o corpo docente, pois no exercício de sua função tem prevalecido a dimensão administrativo/burocrática sobre a dimensão pedagógica, ficando sobrecarregado nas suas atribuições específicas, conforme apontamos acima.

Outro ponto em destaque nessa função diz respeito ao fato de, na maioria das

vezes, quem ocupa essa função não são pedagogos, conforme preconiza a LDBEN Nº 9394/96, em seu artigo 64:

A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional. (BRASIL, 1996).

Contrapondo-se o este artigo, podemos dizer que o coordenador é primeiramente um educador, e como tal dispõe de conhecimentos acerca da educação que podem subsidiar no papel de mediador junto aos professores e no caráter pedagógico das relações de aprendizagem no interior da escola (FREIRE, 1982). Contudo, mesmo com um embasamento teórico decorrente da graduação, há a necessidade de um aprofundamento em torno desses estudos. Essa dificuldade foi vivenciada pelos professores formados em outras áreas de conhecimentos, suscitando questionamentos: “como o/a coordenador/a formado em História, Biologia, pode orientar um professor de Matemática?”

O relato a seguir expressa essa preocupação:

Desta forma, não queremos dizer que não seja possível, mas sim, mais difícil, e parte desta dificuldade passa pela resistência dos pares em aceitar opiniões de quem é de outra área. Mais uma vez reforça-se a ideia da disponibilidade de tempo para estudos com vista a procurar formas de auxiliá-los, uma vez que, o que o coordenador pode oferecer não é o saber de cada disciplina, mas os instrumentos didáticos.

De acordo com Clementi (2003, p.126):

A função formadora do coordenador visa programar as ações que viabilizam a formação do grupo para qualificação continuada desses sujeitos, conseqüentemente, conduzindo mudanças dentro da sala de aula e na dinâmica da escola, produzindo impacto bastante produtivo e atingindo as necessidades presentes.

Assim, a tarefa do/a coordenador/a é fazer com que os professores se aprimorem na prática de sala de aula para que os alunos aprendam sempre. Para isso, ele só tem um caminho: realizar a formação continuada dos docentes da escola, o que implica em realizar um processo de teorização da prática, ou seja, em utilizar os problemas da prática como ponto de partida para a reflexão. Nessa perspectiva, o/a coordenador/a é aquele/a que organiza e medeia o processo de formação no interior da escola.

O/a coordenador/a pedagógico/a tem muito a contribuir com a organização do trabalho pedagógico se lhe for garantido as condições para desempenhar sua função de mediador/a coletivo, uma vez que se configura como um dos agentes da escola que deve estar envolvido diretamente na elaboração, articulação e concretização do Projeto Político Pedagógico, ou seja, subsidiando meios e instrumentos para desencadear uma ação sistematizada do trabalho integrado no contexto escolar (VASCONCELOS, 1956).

De acordo com Vasconcelos (2006), o coordenador se envolve com diversas

questões, “currículo, construção do conhecimento, aprendizagem, relações interpessoais, ética, disciplina, avaliação da aprendizagem, relacionamento com a comunidade, recursos didáticos entre tantos outros”, assim sendo, o coordenador pedagógico é aquele profissional que constrói junto com os docentes o seu trabalho diário, de acordo com a realidade existente na escola em que desenvolve suas atividades educativas.

Podemos afirmar que a maior dificuldade encontrada por aqueles que se dispõem a exercer a função de coordenador/a pedagógico/a é decorrente da falta de definição e entendimento acerca do seu papel, apesar da existência de documentos que estabelecem suas atribuições. Com isso, temos uma fragmentação nas ações pois, o elo integrador das práticas pedagógicas se ocupa de tarefas, que por sua natureza deveriam ser desenvolvidas por outros profissionais da escola, o que reflete negativamente na concretização de uma práxis criativa, crítica, comprometida com a transformação da realidade objetiva.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, podemos afirmar que, o/a coordenador/a pedagógico/a configura-se como um profissional importante para o desenvolvimento das atividades no ambiente escolar, pois é ele que articula, organiza e medeia o trabalho pedagógico, a formação de professores e a construção do projeto político pedagógico da escola.

Contudo, é preciso que haja uma definição acerca da sua real função. Mais do que documentos orientativos, é preciso uma lei que normatize essa função para que, assim, esse profissional tenha clareza do papel a ser exercido no âmbito escolar e consiga atender as demandas pedagógicas inerentes ao processo educativo.

A partir dos relatos de vivências de docentes no exercício dessa função, podemos afirmar que essa experiência proporcionou conhecimentos que contribuíram para o crescimento profissional dos docentes que aceitaram o desafio de serem coordenador/a pedagógico/a, pois ao assumir a responsabilidade de organizar e mediar as ações que impactam diretamente na vida dos professores, pais e alunos, sejam elas de cunho educacional, política, e, principalmente no que se refere à formação humana, tornaram-se corresponsáveis pelo processo de formação crítica dos sujeitos, cuja ação deve proporcionar um ensino significativo para a vida dos estudantes.

Ressaltamos que, educar não é tarefa fácil, seja enquanto professor, seja enquanto coordenador/a pedagógico/a visto que envolve diferentes sujeitos neste percurso, o que transforma as ações pedagógicas num grande desafio.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDBEN - Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF.

CARVALHO, Ademar de Lima. O Projeto Político Pedagógico: concepções e práticas. Cuiabá, **Revista de Educação Pública**, v.17, n.35, p. 421-439, set./dez.2008.

CARVALHO, Ademar de Lima; SANTOS, Terezinha de F. Ávila. Formação Docente e o Pensamento Educativo Freiriano. In: SILVA, Adelmo Carvalho da; CARVALHO, Ademar de Lima; CARDOSO, Cancionila Janzkovski. **Formação Docente e Práticas Educativas na Escola**. Cuiabá: EdUfmt, 2015.

CLEMENTI, Nilba. A voz dos outros e a nossa voz. In.:ALMEIDA, Laurinda R., PLACCO, Vera Maria N. de S. **O coordenador pedagógico e o espaço de mudança**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

DAVID, Gleibiane da Silva. **A prática da Coordenação Pedagógica dos Centros de Educação de Jovens e Adultos de Primavera do Leste e de Rondonópolis**. Rondonópolis, Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso/ Campus Universitário de Rondonópolis.

DOMINGUES, Isaneide. **O coordenador pedagógico e a formação contínua do docente na escola**. São Paulo: Cortez, 2014.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. Educação: **Sonho possível**. In: BRANDÃO, Carlos R. (org). **O educador: Vida e Morte**. 2º ed. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

LIBÂNEO, José C. **Pedagogia e pedagogos para quê?** 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula**, 11ed. São Paulo: Libertad, 2010.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano as sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2006.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abandono escolar 27, 28, 29, 30, 37, 39, 40, 41, 42, 44
Acessibilidade 125, 188, 198
Aprendizaje acelerado 200, 201, 202, 204, 206
Arte 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 150, 187
Autoajuda 174, 175, 176, 177, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186
Avaliação da aprendizagem 95, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 172

B

Biologia 94, 115, 124, 134, 135, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 158, 159, 161

C

Ciências 13, 27, 33, 37, 38, 39, 42, 43, 45, 46, 51, 83, 90, 110, 114, 115, 116, 119, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 135, 139, 140, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 158, 161, 162, 176, 222, 223, 224, 233
Círculos de construção de paz 97, 99, 103, 104, 106, 109
Classes populares 27, 28, 30, 42
Comunicação gesto-visual 125
Comunidade escolar 91, 97, 100, 103, 108, 110, 127, 129, 150, 151, 152, 156, 159, 160
Coordenação pedagógica 90, 91, 92, 93, 96
Corpo 9, 52, 93, 114, 129, 130, 136, 137, 138, 139, 140, 146, 147, 148, 149, 158, 179, 182, 208, 209
Currículo 43, 95, 105, 112, 113, 115, 118, 121, 122, 134, 147, 209

D

Desempenho escolar 28, 30, 31, 32, 39, 43, 159, 161
Desenvolvimento 1, 2, 3, 5, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 38, 40, 42, 43, 48, 49, 51, 55, 90, 91, 92, 95, 97, 99, 100, 101, 104, 107, 108, 109, 113, 114, 116, 118, 122, 123, 139, 147, 152, 153, 154, 158, 160, 163, 167, 168, 171, 183, 189, 190, 191, 192, 208, 209, 211, 217, 218, 220, 221, 225, 227, 228, 230, 233
Discentes 45, 46, 92, 125, 152, 153, 154, 163, 164, 171, 204, 209, 228, 229, 230
Docência 45, 47, 52, 53, 55, 93, 117, 124, 134, 153, 164, 165, 166, 171, 172, 173, 233

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 30, 32, 37, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 107, 109, 110,

112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 157, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 180, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 198, 199, 207, 208, 209, 210, 211, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 231, 232, 233

Educação a distância 49, 50, 55

Educação infantil 6, 136, 137, 138, 139, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 149

Educação profissional 2, 207, 208, 210, 211, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224

Ensino superior 6, 14, 22, 30, 52, 53, 55, 81, 113, 118, 154, 163, 164, 165, 166, 169, 172, 199, 208, 209, 225, 226, 227, 228, 232, 233

Escola 2, 14, 19, 27, 30, 32, 39, 41, 42, 44, 47, 51, 80, 81, 86, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 109, 110, 111, 117, 126, 134, 136, 137, 140, 141, 142, 146, 147, 156, 157, 158, 167, 168, 172, 184, 185, 193, 198, 209, 211, 215, 216, 223

Estilo parental 56, 57, 58, 61, 63, 64

Estrés acadêmico 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77

Estressores 68, 69, 70, 72

Evasão 42, 168, 207, 208, 223, 227

Exclusão 28, 39, 42, 43, 143, 154, 180

Extensão 2, 3, 4, 6, 36, 52, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 158, 160, 161, 162, 208, 233

F

Família 1, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 44, 82, 99, 104, 140, 147, 148, 181

Formação 1, 4, 22, 28, 33, 34, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 53, 55, 83, 88, 91, 93, 94, 95, 96, 103, 108, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 129, 143, 153, 154, 162, 164, 165, 166, 168, 172, 173, 179, 211, 214, 221, 226, 233

Formação docente 91, 93, 96, 113, 117, 118, 121, 122, 162

H

Habilidades cognitivas 200, 203

Humanismo 84, 177, 178

I

Identidade 5, 27, 29, 44, 46, 52, 53, 113, 122, 124, 137, 141, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187

Infância 22, 31, 36, 108, 136, 138, 139, 143, 148, 149

J

Justiça restaurativa 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 108, 109, 110, 111

L

Legislação para formação de professores 112, 115, 116

Licenciatura em Física 112, 113, 116, 120, 122, 123, 124

Língua Brasileira de Sinais - Libras 188, 192

Locus de control 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

M

Mediação pedagógica 55, 90, 91

Metacognición 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206

N

Neoliberalismo 174, 186, 222

P

Pedagogia visual 125, 126, 127, 129, 134

Permanência estudantil 207, 208

Políticas de assistência estudantil 207

Políticas públicas 7, 8, 11, 12, 13, 15, 17, 19, 20, 21, 24, 42, 140, 149, 184, 190, 213, 216, 218, 222, 223, 226, 227, 231, 232

Professor 4, 5, 15, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 90, 93, 94, 95, 102, 112, 114, 115, 118, 124, 128, 133, 137, 153, 155, 156, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 189, 192, 198, 233

R

Recursos Educacionais Abertos - REA 188, 195, 198

Relações de gênero 136, 137, 141, 142, 144

Rizoma 79, 84, 85, 87, 88

S

Saúde 7, 21, 45, 46, 49, 55, 150, 151, 162, 208, 212, 213, 214, 227

Scratch 125, 126, 127, 130, 131, 132, 135

Surdos 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 188, 192, 193, 195, 196, 198

Sustentabilidade 13, 15, 161

T

Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC 188

Território 79, 82, 140, 157

Trabalho pedagógico 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96

U

Universitarios 56, 61, 65, 67, 68, 69, 76, 77, 204

V

Violencia en el noviazgo 56, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66

Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

2

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

2

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

